POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS UTILIZADO NO CLEC/UEPG

Bhianca M.Portella (PROVIC), Letícia Fraga (Orientador), email:leticiafraga@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística/Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Livro didático. Ensino de Língua. Reflexões teóricas.

Resumo

Dada a grande relevância que os livros didáticos têm no ensino de modo geral e, mais especificamente, no ensino de línguas estrangeiras, este trabalho tem por objetivo apresentar apontamentos congruentes à temática e refletir, a partir desses apontamentos, sobre as potencialidades e limitações presentes na coleção de livros didáticos de Língua Inglesa *American English File* (OXENDEN; LATHAN-KOENIG; SELIGSON, 2013), da editora Oxford University Press, usados como principal material didático em todos os níveis de ensino de Língua Inglesa ofertados pelo CLEC/UEPG. Para tanto, trazemos apontamentos a respeito de um apanhado teórico congruente à temática, finalizando com reflexões a respeito das potencialidades e limites presentes nos livros em questão, feitos por meio de discussões promovidas pela professora coordenadora no grupo de orientações pedagógicas composto pelos estagiários-professores do CLEC.

Introdução

O livro didático (LD) de forma geral é considerado uma importante ferramenta norteadora das práticas pedagógicas dentro das salas de aula, principalmente em cursos de língua estrangeira (LE), uma vez que se faz presente nos diversos níveis de ensino e aprendizado da língua alvo. No que tange ao ensino de LEs, o LD continua sendo um valioso recurso disponível para o professor, servindo de instrumento de orientação para o aluno, inclusive gerando autonomia dentro de sala de aula, tanto para o professor como para o aluno.

Sendo um recurso de tamanha importância, consideramos que o LD a ser utilizado precisa de seleção e avaliação constante, indo sempre ao encontro das necessidades dos professores, mas principalmente dos alunos, conforme os conteúdos e abrangências pretendidas para o ensino. Nesse sentido, segundo Byrd (2001, p. 423), um cuidadoso processo avaliativo do LD se faz necessário “para que a sua escolha seja feita de forma fundamentada em aspectos que ele [professor] considere relevantes como: conteúdos e explicações, exemplos, exercícios e tarefas, apresentação e formato do livro”.

Porém, é preciso considerar que, por questões circunstanciais, alguns professores aderem ao uso exclusivo de um LD como único instrumento norteador do seu planejamento, sem, muitas vezes, a devida reflexão. Nesta perspectiva, Allwright (1981 *apud* HARWOOD, 2010) afirma que nenhum material pré-preparado poderá atender, com precisão, às diversas necessidades existentes nas salas de aulas. O autor enfatiza que certo nível de adaptação sempre se faz necessária para que o LD possa ser apenas um ponto de partida, um recurso a mais, na elaboração de um curso. Na mesma direção, Dudley-Evans e St. John (1998, p. 173) sugerem que os professores sejam capazes de selecionar, fazer uso criativo, modificar e suplementar o material disponível, a fim de adequá-lo às necessidades específicas dos aprendizes.

Desta forma, este trabalho teve por intenção apresentar alguns apontamentos a respeito das potencialidades e limitações da coleção de LDs utilizada no curso de língua inglesa do CLEC-UEPG, o *American English File* (OXENDEN; LATHAN-KOENIG; SELIGSON, 2013), da editora Oxford University Press. Salientamos que discussão foi feita via apresentação de uma análise preliminar da coleção em que se pretendeu apresentar uma caracterização do LD somada a uma reflexão sobre seus pressupostos teórico-metodológicos.

Material e Métodos

Em razão de sua natureza teórica, a metodologia da pesquisa foi bibliográfica e documental.

A primeira baseia-se basicamente no levantamento do que pensam diferentes autores sobre determinado tema. Já no caso da segunda, a diferença é que o material analisado é mais diversificado e na maioria das vezes é elaborado por instituições públicas ou privadas.

Uma das características principais de ambas as metodologias é de permitir que o pesquisador amplie seus conhecimentos e se fundamente teoricamente.

As fases da Pesquisa Bibliográfica são as seguintes (LAKATOS, MARCONI, 1992, p. 44): a) Escolha do tema; b) Elaboração do plano de trabalho; c) Identificação; d) Localização; e) Compilação; f) Fichamento; g) Análise e interpretação.

Esta última é apontada como a mais importante, pois é nesta que se desenvolve a crítica ao material bibliográfico e comprovação ou refutação das hipóteses, com base nos dados coletados.

Resultados e Discussão

Iniciamos essa análise primeiramente demonstrando que o **método da gramática e tradução (MGT)** – conforme as características descritas por Larsen-Freeman e Anderson (2011), é um dos pilares que sustenta a coleção, pois fica evidente que o LD parte do pressuposto de que os alunos precisam dominar as regras gramaticais e o vocabulário da língua. Estes pressupostos permeiam, justificam, embasam e dão origem às atividades do curso presentes nas seções *Grammar Bank* e *Vocabulary Bank*, que compõem todas as unidades do Livro Didático (LD), sem exceção, por vezes ocupando a maior parte das unidades, ou tendo um destaque maior que qualquer outra atividade. Isso indica que o LD trata a gramática de forma dedutiva, uma vez que foca seu trabalho em regras explícitas e em uso de estruturas descontextualizadas (frases soltas). Considerando que o MGT enfatiza regras explícitas de gramática, quando o professor trabalha com essa seção, assume o papel de autoridade máxima dentro de sala de aula, daquele que detém o conhecimento das estruturas que os alunos devem compreender e apreenderem para preencherem os exercícios de fixação no LD, que na sua grande maioria consistem em preenchimento de lacunas, correção de estruturas com base nas regras de gramática normativa ou de correspondência de colunas.

A **abordagem audiolingual (AA)** também ficou evidente nesta análise. Ela faz-se presente principalmente em todo o trabalho de prática de pronúncia do professor, tanto pelo fato de que o LD (sobretudo o livro do professor) deixa bem evidente que considera a técnica da repetição para a memorização da pronúncia uma maneira fundamental (senão a única), mas também por que no LD existe a demanda de que os alunos treinem, por meio de repetição, os sons a serem aperfeiçoados a partir da cópia da pronúncia de um nativo. Nessa atividade, o professor é instruído a solicitar que seus alunos primeiramente escutem as palavras e sons sendo ditos no áudio

fornecido juntamente com material de apoio do professor. Em seguida, é instruído a colocar novamente o áudio para tocar e pedir para que os alunos repitam cada som e palavra após serem ditas pelo nativo na faixa do áudio (pausando a gravação após cada palavra). Normalmente o livro do professor instrui que seja passada mais uma vez para que eles repitam e em seguida o professor deve pedir para que os alunos pronunciem sem escutarem a gravação antes, o que pode ser percebido tanto por professores quanto por alunos como um processo de repetição muito cansativo, metódico e sistemático. Durante esse processo de repetição de pronúncia, o professor, de acordo com o manual, deve ficar atento para que, caso haja algum desvio de pronúncia, principalmente algo que denote dificuldade evidente por parte dos alunos na questão de compreensão da formação dos fonemas, seja mostrado, explicitamente, como eles devem posicionar a língua ou o lábio para que o som saia o mais próximo do nativo no áudio do LD. Essa técnica behaviorista de treinamento para a automatização é, segundo o que afirmam Larsen-Freeman e Anderson (2011), uma característica basilar da AA, isso porque a teoria behaviorista é a fundamentação teórica que ampara esta abordagem.

Nossa análise também revelou alguns elementos da **abordagem da resposta física total (AFT)**, que Brown (2007) afirma tratar-se de basicamente de um método estruturalista “baseado na visão gramatical da língua”, o que se assemelha muito da visão de gramática no MGT, porém o elemento que diferencia aqui as duas linhas metodológicas é que a AFT desenvolve-se em sólidas bases de teorias ambientalistas, que consideram a aquisição de língua como uma prática social, na qual “aprender a L2 é o mesmo que aprender a L1”, isto é, ouve-se muito e absorve-se muitos insumos significativos da língua (*input*) antes de se produzir discurso autônomo, o que leva “a compreensão antes da produção”. Busca-se “ensinar a proficiência oral para produzir aprendizes que podem comunicar desinibidamente e de forma inteligível com falantes nativos” inclusive estando ligado a aplicações de preceitos com intuito constante de se alcançar “padrões de nivelamentos de instituições de países de população falante nativa”. Como as aulas devem ministradas ao máximo em língua estrangeira são feitos “treinos imperativos para explicar ações físicas” assim como existe o extensivo uso de “figuras, mímicas e linguagem corporal” para que o aluno consiga entender sem uso da tradução para língua materna. Cabe-nos pontuar que nesta abordagem o professor tem um papel ativo e direto, como sendo “‘o diretor da peça’ tendo os alunos como ‘atores’”, o que faz com que os alunos sejam mais ouvintes e dirigidos e tenham “pouca influência sobre o conteúdo a ser aprendido” (BROWN, 2005, p. 30, 36 e 37), o que fica evidente nesta coleção de livros quando os procedimentos dados pelo livro do professor colocam-no sempre como centro do processo de aprendizado, e os alunos como meros participantes que têm quase nenhuma autonomia e que devem ser direcionados em todas as atividade a cumprir as instruções que o professor dá. Com base no exposto, pudemos identificar em algumas partes do LD vários destes elementos.

Conclusão/ões

Pode-se concluir que a série *American English File* parece ser um dispositivo eficaz para professores de idiomas para obter seus objetivos, bem como os objetivos dos institutos de idiomas. Mas não deve em hipótese alguma ser usado como único material didático dentro de qualquer curso, pois apresenta inúmeras limitações conforme demonstramos neste trabalho.Além disso, os livros didáticos parecem adequados para diferentes classes, com diferentes números de alunos e sexos. Em

ISSN 1676-0093

outras palavras, eles se encaixam em classes pequenas, médias, homogêneas e co-educacionais, desde que o professor saiba como contornar os problemas apresentados nesta análise quanto a estereótipos culturais e homogeneizações pedagógicas impostas pelas limitações metodológicas.

Um ponto forte do livro é que eles parecem aumentar o interesse e a motivação dos alunos para continuar o estudo da língua inglesa. Isso pode ser considerada uma grande vantagem e até mesmo um forte motivo para que este seja adotado por instituições, pois não há dúvida de que a motivação dos alunos é um dos mais importantes fatores que os incentivam a aprender qualquer tipo de material. Porém o professor precisa ter em mente que a coleção apresenta muitas limitações na produção oral e de comunicação real, o que em níveis mais avançados acaba sendo um fator de desestímulo dos alunos, pois eles se veem presos a muitas regras e nenhum desenvolvimento comunicativo. Por essa razão, o professor deve usar seu aparato teórico-pedagógico para preencher esta lacuna.

Por fim, nossa pesquisa tentou analisar o maior número de elementos na coleção de livros para dar o melhor panorama possível para qualquer professor em formação inicial ou continuada que venha se interessar pelo uso do livro, mas principalmente para os professores estagiários que fazem parte do CLEC-UPEG, pois estes têm o material analisado como elemento obrigatório de sua prática e precisam ser capazes de refletir sobre o material, saber como usar suas potencialidades e sanar suas falhas e lacunas. Além disso, esta não foi uma pesquisa que se propôs a esgotar a temática, mas sim propor uma base para que novos estudos sobre o assunto sejam conduzidos por outros pesquisadores, visto que esta coleção é amplamente utilizada por institutos de língua, mas quase nenhum estudo foi conduzido sobre seus livros até o presente momento.

Referências

ANTHONY, E. M. **Approach, Method and Technique. English language teaching**, London, v.17, n.2, p. 63-67, fev. 1963.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. New York: Pearson, 2007.

BYRD, P. Textbooks: evaluation for selection and analysis for implementation. In: CELCE MURCIA, M. (Ed). **Teaching English as a Second or Foreign Language.** United States: Heinle & Heinle, 2001. p. 415-427.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. J. **Developments in English for Specific Purposes**: a multidisciplinar approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

HARWOOD, N. Issues in material development and design. In: HARWOOD, Nigel (Ed.). **English Language Teaching Materials:** Theory and Practice. Chapter 1: New York: Cambridge University Press, 2010.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1992.

LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. **Techniques and Principles in Language Teaching.** Oxford: Oxford University Press, 2011.

OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. **American English File**: Student Book. Oxford: Oxford, 2013.

OXENDEN, C; et al. **American English File:** Teacher's Book Oxford: Oxford, 2013.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching:** A description analysis. U.S.A.: Cambridge University Press, 2004.